

Georges Salim Khouri

Psicodrama interno no tratamento de traumas e mais além



PSICODRAMA INTERNO NO TRATAMENTO DE TRAUMAS E MAIS ALÉM

Copyright © 2024 by Georges Salim Khouri

Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**

Coordenação editorial: **Janaína Marcoantonio**

Preparação: **Mariana Marcoantonio**

Revisão: **Karina Gercke**

Capa: **Alberto Mateus**

Arte da capa: **Caroline Garcez**

Projeto gráfico: **Crayon Editorial**

Diagramação: **Natalia Aranda**

Editora Ágora

Departamento editorial

Rua Itapicuru, 613 – 7º andar

05006-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-3322

<http://www.editoraagora.com.br>

e-mail: agora@editoraagora.com.br

Atendimento ao consumidor

Summus Editorial

Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado

Fone: (11) 3873-8638

e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

Prefácio	9
Mensagem do autor	13
Introdução	15
1. O campo télico de cura, sintonia dual e qualidade de presença	25
2. Realidade suplementar no psicodrama interno	39
3. Trauma e memória traumática	57
4. Direcionadores de manejo do psicodrama interno	75
5. Perspectiva somática no psicodrama interno: mecanismo de ação	95
6. A prosódia no manejo do psicodrama interno	117
7. Acelerando a cura com a atenção plena (<i>mindfulness</i>)	121
8. O psicodrama interno dos sonhos	131
9. <i>Role-playing</i> interno para o desenvolvimento de competências	151
10. Psicodrama interno na terapia dos sistemas familiares internos	157
Anexo	181
Referências	185

PREFÁCIO

ESTE LIVRO PODE SER muito útil para psicoterapeutas de diversas abordagens contemporâneas. Georges sempre nos surpreende: é um profissional aberto, inquieto e dedicado pesquisador na área clínica. Embora tenha formação em psicodrama, como terapeuta e supervisor, sempre mira novas direções a fim de enriquecer a sua prática.

De início, Georges faz uma distinção entre os principais autores brasileiros que conceituaram o psicodrama interno, Victor Dias e José Fonseca. Então, apresenta-se como um autor que desenvolve essa técnica a seu modo, adaptando-a a novas influências e considerando prioridade as diferentes necessidades terapêuticas.

Em especial, ele se dedica ao trabalho com cenas traumáticas a partir da sua fundamentação no psicodrama e na neurociência. Descreve sua experiência muito didaticamente e desenvolve paralelos entre diferentes conceitos, como o de “campo télico de cura” e o da “qualidade de presença”, destacando a importância da sensopercepção corporal durante o trabalho com o psicodrama interno. Assim, este livro vai se tornando um guia para os primeiros passos de um psicoterapeuta iniciante, pois descreve importantes direcionadores para o uso dessa técnica, bem como a exemplifica com metáforas interessantes a serem usadas durante sua aplicação.

Utilizando o conceito de self trágico, de Ruth Padel, o autor amplifica a definição de realidade suplementar. Ao citar as diferenças e semelhanças entre as “verdades do ego” e as “da alma”, Khouri destaca a importância de trazermos para a prática psicodramática esse olhar complexo, mais simbólico, que estabelece pontes entre o consciente e o inconsciente, pela via da imaginação criativa e das reações sensoperceptivas corporais. Acrescento que tais conexões, já realçadas por Jung, podem ser acrescidas ao vasto território do psicodrama interno, técnica também bastante adotada pelos psicodramatistas junguianos.

O autor escreve de forma esquemática e objetiva como a *Somatic Experience* (SE), de Peter Levine (2023), pode contribuir no trabalho do psicodrama interno do trauma, por meio de relatos de trechos de casos clínicos. Dá destaque à observação atenta das expressões não verbais, respeitando e expandindo suas “janelas de tolerância”, para que o cliente não se desregule, visando promover a saúde física, emocional e mental, além de evitar a retraumatização. Muitas vezes, segundo o seu método, não é necessário reviver a experiência numa ação psicodramática, quando o sistema nervoso autônomo vai se regulando, podendo ser seguido do processamento cognitivo com ressignificação posterior. Assim, processa-se a interrupção do circuito associativo que leva aos sintomas. Portanto, o autor destaca que as novas experiências em realidade suplementar contribuem para gerar novas emoções, que modificam a memória original. Assim, afirma que todas as técnicas da SE podem ser usadas no psicodrama interno do trauma, pois contribuem para a integração gradual e segura da energia emocional bloqueada pelo trauma, e para o acesso aos recursos internos de regulação.

Khouri descreve, ainda, como o psicodrama interno pode contribuir no transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Destaca, também, a importância da prosódia na comunicação do psicoterapeuta, que precisa estar atento à entonação vocal, pausas e ritmos das suas falas, citando exemplos bem interessantes do seu uso no psicodrama interno. Reserva um capítulo para tratar das contribuições das técnicas do *mindfulness* no psicodrama interno, assim como no seu uso com sonhos.

Num dos últimos capítulos, relata sua experiência com o uso de *role-playing* interno para o desenvolvimento de competências, já no campo de treinamento imaginário de situações futuras, no desempenho de papéis específicos.

Por fim, descreve a terapia dos sistemas familiares internos, de Richard Schwartz, fazendo um paralelo entre seus conceitos e a terapia do psicodrama interno do trauma, na forma como o autor o desenvolveu, enfocando as partes da personalidade que sofreram trauma, ou estão polarizadas internamente, e diferenciando-as do self do cliente.

Para concluir, recomendamos esta leitura e parabenizamos Georges Khouri pelo seu trabalho cuidadoso e primoroso, que pode contribuir para desenvolver novos olhares e perspectivas, especialmente para o campo do psicodrama bipessoal.

CYBELE M. R. RAMALHO

Psicóloga e psicodramatista didata supervisora

MENSAGEM DO AUTOR

É COM PROFUNDO RESPEITO e gratidão que me dirijo a vocês neste livro. Esta obra é um tributo à jornada de aprendizado e inovação que percorri, guiado não só pelo meu compromisso com a psicologia, o psicodrama e as neurociências, mas também pelo meu lema de integrar novos conhecimentos para aprimorar minha prática.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha sincera gratidão aos meus clientes. Cada um de vocês, com suas angústias e desafios, foi uma fonte de inspiração para mim. As histórias e experiências que compartilharam me motivaram a criar e recriar métodos de intervenção, com o único objetivo de ajudá-los na autorregulação e na caminhada para a cura e desenvolvimento pessoal.

Aos meus supervisionados, minha gratidão é igualmente profunda. Vocês me estimularam a mergulhar mais fundo nas minhas pesquisas e estudos, sempre buscando uma compreensão mais abrangente e integrada das complexidades humanas. A troca de experiências e conhecimentos entre nós tem sido um pilar fundamental para o crescimento e aprimoramento de nossa prática.

Meus alunos também merecem um agradecimento especial. Seus questionamentos e provocações foram essenciais na condução de minha pesquisa empírica na sala clínica. O dinamismo e a curiosidade de vocês enriqueceram não só a minha compreensão, mas também a eficácia dos métodos que apresento nesta obra.

Este livro tem suas raízes em um artigo técnico publicado na *Revista Brasileira de Psicodrama*, que serviu como ponto de partida para um aprofundamento maior sobre o tema. Além disso, um curso ministrado para psicólogos psicodramatistas e de outras abordagens proporcionou um espaço para experimentações e vivências que esclareceram ainda mais a potência do método que apresento aqui.

Neste ano, dediquei grande parte do meu tempo à escrita deste livro, o que significou uma pausa na produção de novas aulas para o meu canal do YouTube¹. Contudo, as mais de 20 aulas e *lives* gravadas, com aulas gratuitas de psicodrama e psicodrama integrativo, continuam disponíveis para alunos e colegas. Usem e abusem desses recursos; eles foram criados pensando em vocês.

O presente livro propõe uma integração inovadora de conhecimentos teóricos e práticos de diversas áreas para construir uma ponte entre a teoria e a prática do psicodrama interno. Através de uma abordagem terapêutica empírica, eficaz, compassiva e baseada em evidências, o objetivo é iluminar e transformar a jornada de ressignificação de experiências traumáticas.

Visando libertar a “criança ferida” que reside nos corações e almas de nossos clientes, esta obra é um convite à inspiração e ao aprimoramento para os profissionais apaixonados por psicodrama e psicoterapia clínica, promovendo bem-estar e crescimento pessoal. Em momentos de iluminação, alguns poemas autorais de estilo *haikai*² abrem cada capítulo do livro.

Finalmente, espero que este livro seja uma fonte de inspiração e conhecimento para todos que se dedicam ao estudo e à prática da psicologia. Que ele sirva como um guia para aprofundar sua compreensão sobre a complexa natureza humana e, assim, enriquecer sua contribuição para o bem-estar e crescimento de seus clientes.

1. O canal é: Psicólogo Georges Khouri, CONVERSANDO COM. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC8ReCIME9zIKwoRFj2BVWaw>.

2. O *haiku* (às vezes escrito como “*haikai*” em português) é uma forma de poesia japonesa muito antiga. Sua origem remonta ao século 17, embora suas raízes sejam ainda mais antigas, na tradição da poesia japonesa “*renga*”, uma forma colaborativa de poesia em cadeia.

INTRODUÇÃO

O PSICODRAMA INTERNO (PI) é uma técnica de intervenção psicodramática que consiste na representação mental de cenas internas, ou seja, de cenas que se passam no mundo subjetivo do cliente, numa realidade suplementar. Essa técnica foi desenvolvida por seguidores de Jacob Levy Moreno, o criador do psicodrama, e é considerada um método contemporâneo de intervenção nessa abordagem. O psicodrama interno pode ser utilizado em qualquer intervenção psicoterapêutica que utilize a experiência vivencial do cliente para a sua própria cura. Isso ocorre porque a técnica permite que ele entre em contato com suas emoções, pensamentos e sentimentos de forma direta e espontânea. Através do psicodrama interno, pode-se acessar e processar experiências traumáticas, resolver conflitos internos, desenvolver novos papéis e habilidades e ampliar sua consciência de si mesmo.

O psicodrama interno pode ser utilizado em diferentes abordagens de psicoterapia, tais como psicodrama, Gestalt-terapia, terapia cognitivo-comportamental, terapia dos esquemas, terapia das emoções e psicoterapia humanista. Em cada uma delas, pode ser utilizado de forma adaptada aos pressupostos teóricos e às técnicas específicas. Por exemplo, no psicodrama, o psicodrama interno pode ser utilizado como uma técnica de aquecimento, para facilitar o acesso do cliente às suas emoções e memórias. Também pode ser utilizado como uma técnica de dramatização, para representar cenas internas de forma concreta.

Seja qual for a abordagem, o psicodrama interno oferece diversos benefícios, tais como:

- aumento da consciência de si mesmo;
- resolução de conflitos internos;
- desenvolvimento de novos papéis e habilidades;

Georges Salim Khouri

- superação de traumas;
- melhoria da saúde mental.

O psicodrama interno facilita o acesso e o reprocessamento de cenas ou efeitos traumáticos registrados nas regiões subcorticais do cérebro e que afloram como sintomas ou comportamentos disfuncionais. O trauma não está no evento causador em si, mas na maneira como o sistema nervoso processa o que aconteceu, pois muitos incidentes comuns e extraordinários podem ser traumáticos para uns e não para outros. Além disso, permite ao cliente acessar e processar suas experiências de forma segura e eficaz. A premissa é a de que as experiências significativas, intensas, e sobretudo as traumáticas, são armazenadas em nosso inconsciente ou memória implícita, na forma de imagens, sensações e emoções, podendo nos causar sofrimento emocional e comportamental, mesmo que não estejamos conscientes delas.

A técnica tem sido utilizada com sucesso no tratamento de uma variedade de transtornos relacionados ao trauma, incluindo o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), o transtorno de estresse agudo (TEA) e o transtorno de personalidade dissociativa, bem como no de uma ampla gama de transtornos psicológicos, incluindo os de ansiedade, de humor, alimentares e de personalidade.

O psicodrama interno também pode ser usado para ajudar os clientes a desenvolverem autoconhecimento, ampliando a capacidade metarreflexiva, melhorar a comunicação, desenvolver habilidades de enfrentamento, explorar questões complexas e criar experiências transformadoras.

Na forma como eu trabalho, o psicodrama é similar, em alguns aspectos do manejo, ao que propõem os psiquiatras e psicólogos psicodramatistas Victor Dias (1986), Rosa Cukier (1992) e o próprio José Fonseca (2000), mas o fundamento que uso é diferente do deles. Eles o utilizam de forma muito particular, seguramente conforme a experiência clínica e o conceitual operativo de cada um. Eu o utilizo integrando recursos das seguintes abordagens:

- **Terapia Somatic Experience (SE)**: com base na etologia, foi criada por Peter Levine na década de 1970. O terapeuta ajuda o cliente a

utilizar a linguagem das sensações e a sensopercepção corporal para curar o trauma por meio do rastreamento das sensações corporais aprisionadas e das emoções presentes. Acontece uma regulação do sistema nervoso e o paciente pode vir a dissolver o trauma sem ter que revisitar a cena original (autorregulação).

- **Mindfulness:** faz parte do processo de intervenção para ter e manter consciência e atenção plena nas sensopercepções corporais ativadas na revivência de uma situação tensa ou traumática (veja aprofundamento no capítulo 8).
- **Terapia *brainspotting*:** criada em 2003 por David Grand (2016), com base em sua experiência contínua no tratamento de trauma de mais de uma centena de sobreviventes do ataque de 11 de setembro de 2001, no World Trade Center. O lema é “onde você olha afeta como você se sente”, ou seja, identificamos, por meio do campo de visão em que estamos segurando, os eventos traumáticos em nossa mente. Manter o olhar focado nesse ponto possibilita o reprocessamento profundo que conduz à liberação do trauma.
- **Terapia EMDR** (*Eye Movement Desensitization and Reprocessing*), que em português significa “dessensibilização e reprocessamento através do movimento dos olhos”: abordagem psicoterapêutica que utiliza estímulos bilaterais, como movimentos oculares, sons ou toques, para ajudar as pessoas a processarem memórias traumáticas e reduzirem os sintomas associados ao trauma, como ansiedade, depressão, *flashbacks* e pesadelos. Fonseca presta atenção às sensações do corpo, mas o fundamento que o embasa é outro.

É interessante observar que esses autores utilizam recursos de manejo muito similares aos de abordagens hoje bem integradas e consagradas na psicoterapia contemporânea, a exemplo do *mindfulness*. Observe a seguir a semelhança com o método em que o eixo é a atenção plena.

Fonseca (2000, p. 61 e 65) diz que o psicodrama interno pode ser visto como um exercício de atenção sobre si mesmo, assim como as práticas meditativas. A atenção, muitas vezes empregada neste texto, não indica a

atenção mecânica, atraída automaticamente por estímulos externos, mas sim a atenção dirigida pela deliberação da vontade. Esta é a atenção utilizada pelo indivíduo que realiza o psicodrama interno, coadjuvado pelo seu acompanhante terapeuta. Ele afirma também que o psicodrama interno não propõe somente resoluções de eventuais conflitos, mas algo talvez mais importante: tenta desobstruir e calibrar canais de expressão, essenciais para a comunicação do inconsciente com o consciente.

Fonseca (2000) utiliza o psicodrama interno de uma maneira mais ortodoxa, partindo somente das sensações corporais presentes no momento. Segundo ele, essa abordagem é uma verdadeira viagem ao desconhecido, navegando a bordo das sensações corporais e visualizações surgidas. Outras vezes, ele emprega as visualizações no trabalho com sonhos ou em situações ocorridas. Ao visualizar uma cena, trabalhamos com os impactos emocionais do momento, presentificando o passado. Também lança mão de *flashes* de visualizações nas passagens de cena do psicodrama clássico. Nestas ocasiões, ele prefere usar a denominação “técnica do videoteipe”, que se constitui, então, em visualizações imediatas de cenas significativas da vida onírica ou real do paciente. Ele observa que a visualização (de olhos fechados) contribui para evitar a memória evocativa já intelectualizada (memória semântica). Nessas oportunidades, ele pede que o paciente fixe a atenção nas sensações corporais e simplesmente olhe para dentro de si. A técnica do videoteipe é, portanto, derivada do psicodrama interno.

Victor Dias, no livro *Sonhos e psicodrama interno* (1996), aborda o conceito de psicodrama interno como uma técnica psicoterapêutica que utiliza a intervenção por imagens internas. Essa abordagem evita a mobilização dos aspectos racionais do cliente, focando em seus desejos e sensações, o que permite trabalhar com material psíquico excluído. Dias diferencia o psicodrama interno das dramatizações internalizadas. Enquanto o psicodrama interno evita a racionalização e lida diretamente com o material excluído, as dramatizações internalizadas envolvem e mobilizam os aspectos racionais do cliente, sendo eficazes para abordar o material contraditório registrado no psiquismo organizado e diferenciado.

Salvo engano, essa diferenciação faz sentido considerando como referência o modelo elaborado por Dias, que é a análise psicodramática, teoria da programação cenestésica.

Do ponto de vista da neurociência, essa abordagem ressoa com a compreensão de como as emoções e memórias são processadas e armazenadas no cérebro, especialmente em áreas como o sistema límbico. A ênfase na experiência sensorial e emocional alinha-se com a ideia de que as memórias emocionais podem ser mais acessíveis e moduláveis por meio de estados não racionais ou meditativos.

Na psiquiatria, a técnica pode ser vista como uma forma de acessar conteúdos psíquicos reprimidos ou dissociados, alinhando-se com conceitos como o inconsciente e mecanismos de defesa. O psicodrama interno e as dramatizações internalizadas oferecem maneiras de integrar esses conteúdos excluídos de volta à consciência, promovendo saúde mental.

Com base nos fundamentos que utilizo e na forma como manejo, não diferencio entre psicodrama interno e dramatizações internalizadas, pois, em ambas, as técnicas adaptadas do psicodrama podem ser utilizadas. Em ambos os casos, as técnicas psicodramáticas podem ser aplicadas eficazmente, tornando, na minha visão, a distinção conceitual desnecessária.

Comparativamente, Fonseca, sobre o psicodrama interno, apresenta uma visão mais focada na individualização e adaptação das técnicas psicodramáticas ao contexto e necessidades específicas do cliente. Ele reconhece a importância do psicodrama interno como um meio de acessar e trabalhar com material psíquico excluído, mas também valoriza a flexibilidade e a customização das abordagens terapêuticas.

Já a obra de Victor Dias, em resumo, oferece uma perspectiva valiosa sobre a aplicação do psicodrama interno e das dramatizações internalizadas, proporcionando uma compreensão mais profunda do funcionamento psíquico e abrindo caminho para abordagens terapêuticas inovadoras e eficazes na psicologia, neurociência e psiquiatria.

Dias também desenvolveu uma técnica chamada sensibilização corporal, baseada no seu conceito de psicoterapia nas zonas de exclusão. Esse conceito reconhece que há aspectos da experiência de um indivíduo que

não são incorporados em sua identidade. Como esse material é excluído do seu conceito de identidade, é difícil acessá-lo diretamente por meio de discussões convencionais ou autoanálise. A sensibilização corporal propõe uma abordagem alternativa, utilizando o corpo como um meio para acessar experiências psicológicas. Dias (1996) cita as ideias de Reich e Lowen, que revelam que as experiências psicológicas estão refletidas no corpo, incluindo a musculatura, vísceras, postura e expressões. Ao interagir com o corpo por meio de toques, relaxamento, exercícios expressivos ou auto-observação, são possíveis duas reações: reações ligadas ao conceito de identidade vigente, que são integradas e desenvolvidas na vida cotidiana do indivíduo; e reações ligadas ao material excluído, que se manifestam como resistência ou estresse corporal. A técnica envolve focar nas sensações corporais, identificar áreas de estresse e relaxamento, e confrontar essas sensações contrastantes. Essa abordagem pode levar a uma conscientização e integração do material excluído, trazendo-o para o domínio psicológico por meio de sonhos ou outras formas de expressão.

Segundo Rosa Cukier (1992), o psicodrama interno é uma técnica psicoterapêutica, que envolve a simulação mental de ações dramáticas, sem a execução física. Em geral, essa técnica inclui uma fase inicial de relaxamento, seguida por uma fase de introspecção baseada em indicadores físicos, emocionais ou imaginários, e culminando na interação mental dos personagens internos do paciente. A autora reconhece a contribuição de vários autores brasileiros, incluindo José Fonseca Filho e Victor Dias, citados anteriormente, na criação e no desenvolvimento do psicodrama interno. Ela observa a influência de várias abordagens terapêuticas, incluindo a psicanálise, a bioenergética e a Gestalt-terapia. Para Rosa, o psicodrama interno é indicado para pacientes com queixas vagas ou conflitos internos pouco definidos. Não possui contraindicações específicas, mas requer um forte vínculo de confiança entre paciente e terapeuta.

As descrições de Cukier, Dias e Fonseca demonstram a adaptabilidade do psicodrama interno a diferentes necessidades terapêuticas e pacientes. Do ponto de vista neuropsicológico, ele facilita a ativação e o processamento de redes neurais associadas a emoções, memórias e imaginação,

contribuindo para a reestruturação cognitiva e emocional. O quadro a seguir compara as técnicas de sensibilização corporal de Victor Dias e a abordagem de José Fonseca, revelando a profundidade e diversidade das técnicas psicodramáticas e seu alinhamento com conceitos em psicologia, psiquiatria e neurociências:

Quadro 1 — As técnicas de Victor Dias e José Fonseca

Critério	Sensibilização corporal (Victor Dias)	Abordagem psicodramática (José Fonseca)
Fundamento teórico e prática	Centra-se na ideia de que experiências psicológicas, sobretudo as excluídas do conceito de identidade, são registradas no corpo. Na prática, o indivíduo foca em sensações corporais e discerne áreas de estresse e relaxamento.	Está baseada em uma abordagem mais ortodoxa do psicodrama interno, enfatizando as sensações corporais e visualizações do momento presente.
Processo terapêutico	Inicia com a identificação de zonas de estresse e relaxamento, seguida por uma escolha entre trabalhar com a divisão interna e permitir que o material excluído emergja psicologicamente.	Utiliza a “técnica do videoteipe”, focando em visualizações imediatas de cenas significativas da vida do paciente, evitando memórias intelectualizadas.
Objetivos e resultados	Visa à integração de sensações corporais excluídas, promovendo um entendimento mais profundo das experiências internas do indivíduo.	Foca em presentificar o passado, utilizando sensações corporais e visualizações para acessar e trabalhar com emoções e memórias.
Enfoque corporal	Enfatiza sensações corporais como meio de acessar experiências psicológicas.	Também enfatiza as sensações corporais, mas como uma ferramenta para navegar por emoções e memórias.
Processo de conscientização	Procura distinguir sensações ligadas ao material excluído do conceito de identidade.	Concentra-se em visualizações e presentificação de experiências passadas.
Objetivos terapêuticos	Busca integrar aspectos dissociados ou não reconhecidos da experiência psicológica, sobretudo o material psicológico excluído.	Visa resolver e entender emoções e memórias, utilizando visualizações para esse fim.

Como foi dito anteriormente, o psicodrama interno é uma técnica de intervenção psicoterapêutica que visa auxiliar o cliente a acessar e reprocessar cenas traumáticas ou de efeito traumático que foram registradas nas regiões subcorticais e que hoje afloram como sintomas ou comportamentos disfuncionais. As analogias entre o psicodrama interno, na forma como

trabalho, e as contribuições de Rosa Cukier, Victor Dias e José Fonseca podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 2 — Modelo de Khouri e outras abordagens

Aspecto	Modelo de manejo de Rosa Cukier, Victor Dias e José Fonseca	Modelo de manejo de Khouri
Objetivo	Proporcionar espaço seguro para acessar e ressignificar experiências traumáticas.	Mesmo objetivo: proporcionar espaço seguro para acessar e ressignificar experiências traumáticas.
Base teórica	Psicodrama, psicologia do trauma e neurociências.	Concordância na base teórica, também sendo fundamentado em psicodrama, psicologia do trauma e neurociências.
Metodologia	Concordância na eficácia dos recursos psicodramáticos para acessar memórias traumáticas.	Uso de dramatização, representação de papéis, metáfora e simbolismo.
Enquadramento	Enquadramento mais flexível, adaptável às necessidades do cliente.	Estrutura mais rígida para prevenir retraumatização.
Direção	Direção mais colaborativa, permitindo que o cliente tenha maior protagonismo no processo terapêutico.	Direção ativa e diretiva para auxiliar na ressignificação de memórias traumáticas.

Apesar das diferenças, apresentam semelhanças importantes, que contribuem para o desenvolvimento do psicodrama interno como uma técnica eficaz para o tratamento de trauma. Os autores concordam que o psicodrama interno é um processo que possibilita ao cliente acessar e ressignificar suas experiências traumáticas, o que é essencial para sua recuperação. Outro aspecto é a utilização de recursos psicodramáticos: os autores concordam que a dramatização, a representação de papéis, a metáfora e o simbolismo são recursos eficazes para acessar e trabalhar as memórias traumáticas.

Neste livro de 10 capítulos, abordo os fundamentos e o manejo do psicodrama interno para tratamento de traumas e outras questões. Em termos conceituais, destaco aqui a importância do conceito de campo télico de cura, da qualidade de presença terapêutica e da realidade suplementar, que enriquece a experiência do cliente e promove transformações pessoais importantes. Faço uma síntese do conceito de trauma e memória

traumática, destacando a perspectiva somática no psicodrama interno. Abordo como utilizar a prosódia para criar um clima específico no espaço psicodramático, facilitando o reprocessamento do trauma e a aceleração da cura através da atenção plena (*mindfulness*). Relato o manejo de sonhos utilizando o psicodrama interno, empregando técnicas como a representação de papéis e a metáfora, além do *role-play* interno, que permite praticar habilidades ou competências em um ambiente seguro. Por fim, desenvolvo o psicodrama interno na terapia dos sistemas familiares internos, um modelo robusto que ajuda a integrar o modelo de Richard Schwartz (IFS) com o psicodrama, permitindo aos clientes explorar e interagir com suas diversas subpersonalidades ou papéis internos. Apresento inúmeros exemplos de manejo, todos baseados em sessões reais realizadas na minha prática em sala clínica.